

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA ÁREA DA SAÚDE

Faculdades Pequeno Príncipe
Marina Deina ¹
E-mail: marinadeina@gmail.com
090.821.029-94
Larissa Dill Gazzola ²
Laura Maria Dall'Oglio³
Victor Thölken ⁴
Juliana Ollé Mendes ⁵

Trabalho de estudante de graduação em Medicina

Palavras-Chave: Estudantes de Medicina. Gestão de Resíduos. Sustentabilidade.

Caracterização do problema: Os extensionistas de Medicina, participantes do projeto de extensão Gestão de Resíduos (PEGR), da Faculdades Pequeno Príncipe, têm vivenciado a realização de um diagnóstico situacional com o intuito da minimização do impacto do uso excessivo de descartáveis, em geral, e especialmente os copos, por meio de avaliações bibliográficas e conscientização das pessoas que circulam pela instituição. Logo, tornou-se perceptível a necessidade da preparação dos futuros médicos para que, durante o desempenho profissional, haja preparação e qualificação no auxílio de uma educação em saúde e promoção da sustentabilidade ambiental, no contato com os pacientes em sua rotina (CORRÊA E HEEMANN, 2016).

Descrição da experiência: À vista disso, os acadêmicos extensionistas do curso de Medicina, de acordo com suas disponibilidades, desenvolveram pesquisas com o intuito de coletar informações acerca da utilização de copos descartáveis e dos canudos plásticos, a nível institucional, regional e global, e os danos ambientais gerados pelo uso destes. Ademais, ao rever criticamente as publicações, pode-se avaliar a importância do profissional médico na inserção deste cenário onde, é possível esclarecer, de maneira breve e sintética durante as suas consultas, sobre a importância do descarte correto destes materiais, justificando a necessidade da atenção na coleta seletiva e, ao mesmo tempo, demonstrando em seu cotidiano, para os demais profissionais da equipe interdisciplinar, um exemplo a ser seguido, evitando o desperdício devido ao uso em excesso dos materiais e descartando-os da maneira adequada (CORRÊA E HEEMANN, 2016; SEBRAE, 2018).

Resultados alcançados: Após a avaliação das bibliografias, os extensionistas observaram o processo todo que envolve os descartáveis, material usado na fabricação, tempo de utilização médio, descarte e reciclagem desses materiais, além de verificar os danos gerados a partir da quantidade excessiva de descarte de resíduos, que em geral permanecem nos oceanos. Portanto, deve-se valorizar as atitudes simples e feitas na aproximação com a população, pois a explicação vinda diretamente do profissional terá maior efeito do que, muitas vezes, cartazes espalhados pela Área Hospitalar ou na Atenção Primária, maximizando a conscientização.

Recomendações: Os resíduos sólidos de origem plástica chegam a 90% e geram malefícios ao meio ambiente e à fauna em geral, muito devido a não reciclagem desses produtos (BONAMIGO, 2018). De acordo com o SEBRAE (2018), entre 1950 e 2015, apenas 9% do montante total foi reciclado, sendo que, em 2015, foram produzidos mais de 400 milhões de toneladas de plástico. A relação entre os resíduos sólidos de origem plástica e a saúde estão intimamente ligadas, visto a destruição do meio

ambiente por esses produtos que duram mais de 200 anos, se não forem processados, e afetam o ciclo entre fauna e flora acarretando em impactos a saúde humana. Logo, o médico, no desenvolvimento de seu atendimento ao público, precisa abordar sobre a necessidade da realização do descarte correto, esclarecendo sobre essa ligação íntima entre as consequências que do mau descarte poderá originar na saúde dos pacientes inseridos naquele meio. Na realização das pesquisas, houve a percepção de que, ainda que existam ações para diminuição do consumo de descartáveis, seu aumento, com o passar dos anos, é inegável. Portanto, as ações locais, na comunidade, são mais eficazes na mudança de hábitos da população.

¹ Acadêmica do Sétimo Período do Curso de graduação em Medicina pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

² Acadêmica do Terceiro Período do Curso de graduação em Medicina pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

³ Acadêmica do Sétimo Período do Curso de graduação em Medicina pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

⁴ Acadêmico do Segundo Período do Curso de graduação em Medicina pela FPP. Extensionista voluntário do projeto de extensão.

⁵ Enfermeira. Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde pela FPP. Coordenadora do projeto de extensão.

Referências

BONAMIGO, C. **Guerra dos Canudos**. Disponível em:
<<http://revistaservioeste.com.br/noticias/guerra-dos-canudos>>. Acesso em 09 abril 2019.

CORRÊA, M. E.; HEEMANN, Adriano. **Proposta de substituição de copos plásticos descartáveis em fábrica de grande porte**. MIX Sustentável, v. 2, n. 2, p. 73-79, 2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas. NIS – Núcleo de inteligência em Sustentabilidade. **Sustentabilidade**. Boletim de inteligência. Santa Catarina, 2018. Acesso: 18 março 2019.